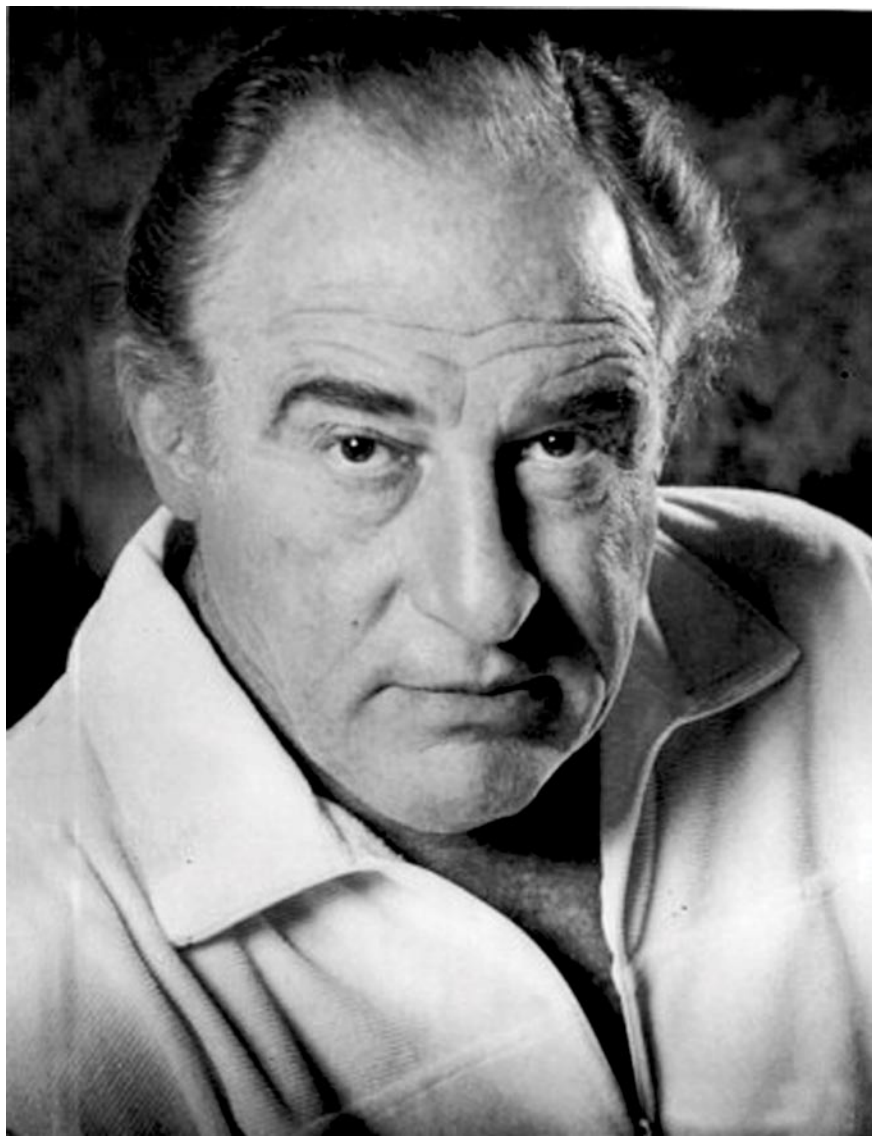




A influência do exemplo de um verdadeiro mestre



Gene LeBell

Iniciei minha matéria contando um fato ocorrido durante um dos seminários dos quais participei há alguns anos, nos EUA. Este seminário ocorre anualmente em Las Vegas, cidade americana conhecida mundialmente por seus cassinos, mas também pelos grandes eventos desportivos e de lutas marciais que ali têm lugar. O K-1 e o UFC, por exemplo, têm ali melhores lutas.

Durante este seminário, foi informado pelo diretor que seu mestre, o grande Gene LeBell, havia sido desafiado para uma luta, com o fito de mostrar que ele não era o que dizia ser. O jovem e desconhecido desafiante contava com a idade de 24 anos, e o mestre Gene LeBell com 70. Deixe-me falar um pouco sobre Gene LeBell, para que o leitor possa saber de quem se trata.

Gene é conhecido nos Estados Unidos como o "Pai da Luta Livre"; foi campeão



Gene como seus troféus de campeão de Judô.

de luta Greco-romana e Judô, e um dos maiores dublês para filmes de ação de Hollywood, sendo muito respeitado entre os artistas marciais, por seus livros e ensinamentos, e seu exemplo como grande mestre de artes marciais.

Ele começou seu treinamento nessas artes com 20 anos de idade, em 1954, vencendo o campeonato nacional dos EUA, da categoria super-pesados, e o Absolute. Gene lutou durante toda sua vida contra inúmeros oponentes, e foi também instrutor de muita gente famosa, incluindo Chuck Norris, Bill Wallace e Benny Urquidez. Uma brilhante carreira.

Em sua carreira como ator e dublê de filmes de ação, ele atuou em muitas produções, durante mais de 50 anos. Vocês podem vê-lo em produções para a TV, como "Mission Impossible", "I Spy", "The Wild Wild West", "Baretta", "Married With Children" e "Baywatch". No cinema, ele atuou em Raging Bull (1980), Remo Williams: The Adventure Begins (1985), Bad Guys (1986), Ed Wood (1994) and Men in Black II (2002).

O que mais chama a atenção, é que, apesar da idade avançada, ele continua atuando, em filmes com "RUSH HOUR", com Jackie Chan (ele era o motorista de táxi no início do filme, que mostra a arma contra Jackie e Chris Tucker).



Gene com Bruce Lee, no seriado Besouro Verde.

Gene era amigo íntimo de Bruce Lee, com quem aprendeu Jeet Kune Do, e ensinou a este muitas das técnicas de chão e chaves, que foram mais tarde incorporadas ao Jeet Kune Do. Entre seus amigos íntimos estão também Benny Urquidez, Bob Wall, Joe Lewis, Chuck Norris, Bill Wallace, Royce Gracie, Mike Stone and Maurice Smith. Ele ainda ensinou muitos dos que hoje lutam no UFC, incluindo Karo Parisyan.

Dessa maneira, o desafio lançado pelo jovem de 24 anos foi uma grande surpresa, tanto para mim quanto para os demais alunos de Gene. O grande mestre não aceitou o desafio. De volta a Salt Lake City, com tempo para meditar, percebi que, em nenhum momento eu vi aquele Grão Mestre perder a cabeça, tomando alguma atitude irracional.

De fato, sua atitude foi de nobreza e sinceridade, associada à humildade e moderação. Pensei comigo mesmo: em quantos de nós, vendo-se na mesma circunstância, não preferiram "entrar na onda" do adversário e "partir para cima", sem pensar muito nas conseqüências? No auge das carreiras de alguns entusiastas do combate profissional, vi verdadeiros campeões do passado perderem a vida por causa de uma simples discussão iniciada por uma vaga num estacionamento, ou por briga sobre qual arte marcial ou lutador era melhor que o outro.

Aproveito esse momento para refletir, com os praticantes de artes marciais e esporte de combate, acerca do que poderá ser nosso futuro. Lembraria que, há mais de 1500 anos, havia um Império, o Romano, que dominava o mundo, e que punha seres humanos em uma arena para lutar até a morte, com a platéia se deleitando em ver este

espetáculo de violência apenas pelo prazer de "assistir por assistir". Onde está este império hoje? Ninguém se lembra nem sequer dos nomes dos gladiadores mais famosos das lutas que entraram para a história. Tudo está enterrado com aquela sociedade, que, com o tempo, foi quase completamente esquecida, e hoje só é mencionada no canal de história e nas entidades educacionais, como objeto de estudo.

O que fica, no final, é apenas o que pode ser aproveitado como lição de vida, disciplina e valores. É bem mais fácil lembrar de Jesus Cristo do que qual foi o último gladiador a vencer um luta no Coliseu de Roma. Digo isto porque a história do jovem que desafiou o velho tem muito a haver com isto. A fama do velho não está no fato de que ele havia sido um grande lutador no passado. Sua grandiosidade foi construída pela sua conduta moral ilibada. Há muita gente no cinema fazendo filme de artes marciais, mas nem todos conseguiram a notoriedade de Bruce Lee. Há muitos que entram numa arena para lutar, mas nem todos vão se destacar e ter sucesso. Do mesmo modo de que há pintores que, quando vivos, não tinham qualquer notoriedade, mas cujas obras passaram a ter valor incalculável depois de mortos.

Nós temos a obrigação de olhar pelas próximas gerações de praticantes de artes marciais. Eu gostaria que estas gerações fossem cheias de pessoas como Gene LeBell, não como jovens inconseqüentes, que tentam ganhar notoriedade usando sua juventude e prepotência. É muito importante, como educadores que somos, darmos às nossas crianças o melhor de nós, não apenas no lado físico, mas principalmente no lado da disciplina, do espírito e da razão. Pergunto: Quem não gostaria de ter um mestre Miagi, do Filme Karate Kid, em sua vida? Porque não nos tornamos o mestre Miagi de nossos alunos, atualmente? Porque não somos nós o objeto da mudança? Por que não deixamos que as artes marciais cumpram seu papel e transformem nossas



Gene como o Hangman. "Eu não tenho medo. Eu sou um grappler."

vidas? Quando ganhei meu 10º dan, a pessoa que amarrou-o na minha cintura disse-me que o valor daquela faixa não estava no certificado que eu havia recebido, e muito menos na faixa de pano que ele estava pondo em minha cintura, mas no meu coração.

Há muitos que pensam que a graduação está exposta exteriormente, em um objeto posto em nosso uniforme, ou mesmo na faixa que usamos. Há anos eu ouvia dizer que Bruce Lee disse uma vez que faixas só serviam para amarrar as calças (embora de acordo com sua esposa, Linda, Bruce nunca disse isso). Porém, ao contrário do que muitos pensam, Bruce não era contra o tradicionalismo, mas contra a hipocrisia.

A atitude de Bruce Lee sempre foi a de busca, em qualquer tipo de arte marcial, o que seria útil ao seu estilo pessoal. Nas artes marciais, você pode viajar de uma para outra e tirar proveito das técnicas que melhor se adaptam a seu biótipo, e usá-las com moderação e disciplina, se tornando efetivo como competidor ou cultor de defesa personalizada. Mais uma vez, gostaria de enfatizar a nossa responsabilidade como



mestres, instrutores, e até grãos mestres; ao ensinar artes marciais às futuras gerações, deve-se passar não somente as técnicas do estilo, mas também os valores morais que norteiam cada modalidade de luta, algo que vem se perdendo no ensino.

Instrumento de mudança

Como educador, vejo a possibilidade de se alcançar a efetiva capacidade de se dar bem na vida e nos negócios, usando as artes marciais como instrumento desta mudança. Podemos aprender que determinação e crença em si próprio faz a diferença entre a vitória e a derrota. Podemos aprender que, somente vivenciando a união, não somente pregando-a, é que se chega a tornar uma realidade a unificação de um país monumental como a China. Analisando os feitos de Miyamoto Musashi, podemos entender que não é vivendo pela ou para a espada que se vence as batalhas, mas através dela. Ninguém foi mais humilde em artes marciais do que Jigoro Kano, apesar do Judô ser um esporte olímpico, creio que a intenção de seu fundador foi a de dar um sentido espiritual a sua arte marcial. E nisto ele fez uma revolução! Graças a ele, o sistema de faixas foi implantado no Judô, e na maioria das artes marciais e artes de combate. Além disto, a palavra "Do", que significa "O Caminho", adotada por ele no Ju "do", foi incorporada pela maioria dos estilos de artes marciais, japoneses ou não, incluindo a arte de origem Chinesa/ Americana, Jeet Kune "Do", do imortal Bruce Lee.

E por fim, gostaria de frisar como o exemplo é mais importante do que os feitos, repetindo o que eu ouvi muitas vezes de meus próprios professores: "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço". Tenho ouvido isto sempre, em meus 41 anos dedicados às artes marciais. Conheço mestres que sempre reclamam da atitude de seus alunos, e de quão maus eles se tornaram, e que não merecem as faixas que possuem, sem refletir sobre a influência que tiveram nisso, como modelos para estes alunos.

Graduação

Tenho acompanhado o surgimento de vários mestres e estilos no Brasil, a exemplo dos Estados Unidos, onde esta prática se tornou até mais comum, onde elementos

"do nada" aparecem com sexto, sétimo, oitavo, nono e até décimo dan e ninguém sabe quem graduou esta pessoa, neste dan. Às vezes o desejo de ser chamado de "mestre", ou seja, a vaidade, fica na frente da técnica e dos anos de estudo e dedicação.

Em uma ocasião, recebi uma visita de uma pessoa do Brasil, que esteve na minha



Carlos Silva, Grão Mestre 10º dan em Kickboxing

casa. Olhando meus diplomas e fotos, virou-se para mim e disse que lamentava não ter tempo, pois se ele não fosse tão ocupado, teria tempo para perseguir uma carreira e conseguir os mesmos feitos e posições. Eu disse àquela pessoa, em resposta, que o diploma tem que ser a consequência final de seu estudo e dedicação, sendo o tempo um fator importante, mas não o mais importante. E o que se faz com o tempo, a qualidade do uso dele é que faz a diferença. Acredito que aquela pessoa nem sequer pensou nas horas de estudo, nas repetições das rotinas, dos seminários custosos, e até dos campeonatos, longas horas de voo, viagens de carro e ônibus e discussões entre eu e os meus mestres, e além dos eventos que produzi e o resultado deles, para se atingir a posição que atingi.

Recebo cerca de 30 e-mails por dia do Brasil, e a coisa vai mais ou menos assim: "Sou 4º dan (ou o que quer que seja). Quero me filiar a CBKBT, e quero saber como fica a minha situação, posso receber o dan a mais?". Que resposta eu devo dar a esta pessoa? Apenas se eu tivesse conseguido dans desta maneira é que eu diria sim. Se houve um sacrifício descomunal de sua parte para conseguir algo, você o daria gratuitamente para outros, totalmente sem esfor-

ço da parte deles? Que valor você daria para o que aprendeu? Se o valor é 100 reais, por exemplo, este é o valor de seu caráter.

Eu espero que os futuros professores, e é principalmente para eles que escrevo, entendam a importância da auto-valorização, da disciplina e do exemplo para as futuras gerações. Provavelmente, em alguns anos, eu nem serei lembrado, estarei esquecido e talvez até mal-falado. Mas se eu viver aquilo que estou pregando neste artigo, e tocar o coração de quem o lê, promovendo uma mudança de atitude e fazendo com que se passe a educar cidadãos e não criar "galos de briga", eu tenho plena convicção de que minha missão, ao sentar para escrever, terá feito a diferença no sentido não de promover a minha imagem, mas de melhorar a imagem das artes marciais, que tanto influenciaram a minha vida. No tempo em que todos falam em mudar o Brasil para melhor, porque não começar nós mesmos a fazer esta mudança?

Homenagem

Aproveito para parabenizar os instrutores da CBKBT em todo o Brasil, além dos instrutores de artes marciais brasileiros, que mesmo em condições financeiras nem sempre adequadas, apenas com muito esforço, tem mudado a cara deste país silenciosamente. Agradeço aos meus mestres brasileiros e aos cabeças de estilos, por seu trabalho. Cuidem do amanhã desse país!

Gostaria, ainda, de expor o trabalho de um instrutor, há 12 anos na CBKBT, o professor Adeildo Filho, 2º dan de Kickboxing da CBKBT e Internacional, agradecendo seu empenho em divulgar o Kickboxing (em situações bem mais difíceis do que a minha), ao Mestre Sivaldo Silva, 3º dan e ao Professor Alexssandro Ramos, 1º dan, da Paraíba. Tenho muito orgulho de tê-los em minha organização, e também de saber que estes dão aulas a crianças carentes, como exemplo.

Um de seus alunos faixa preta, o professor Veloso, uma vez me disse pessoalmente que tinha pelo professor Sivaldo uma grande consideração e confiança, a mesma que nutria por seu próprio pai. E nisto, posso garantir, reside não somente o trabalho pessoal do Mestre Sivaldo, mas também seu exemplo como educador. O Mestre Adilson, também da Paraíba, me deu um exemplo de bom



Professores Silvado e Veloso



Adeildo Filho

educador, quando aloquei materiais americanos de competição para serem enviados para a academia dele. Ele disse que ficaria muito contente se fossem enviados para um aluno dele, mais necessitado. Eu sabia que Mestre Adilson necessitava deste material mais do que nunca, mas ele preferiu ajudar outra pessoa, ao invés de si próprio.

O resultado disto é um alunado mais disciplinado e ordeiro, ciente de seu pa-

pel na sociedade, e um professor influenciando sua comunidade e sendo respeitado por ela. Gostaria que este artigo pudesse dar a perspectiva do que o Kickboxing e as artes marciais podem fazer por nossas vidas e pela vida de outrem. Mas isto só vem quando o processo de mudança já se encontra implantado em nosso coração, e se nossas mentes estão focalizadas na direção certa.

O sonho

Nossa intenção é que, no futuro, os verdadeiros amantes do Kickboxing busquem mais a realização pessoal e interior do que a ambição por faixas pretas inflacionadas ou bolsa atleta, que nestes dias deixou de ser uma auxílio complementar ao praticante bem sucedido para virar um atrativo de filiação a organizações. Como cidadão de um dos estados mais pobres da nação, no início de minha carreira como profissional de Kickboxing e presidente da Federação de Kickboxing Full Contact do Estado da Paraíba, só me recordo das altas taxas que teria que pagar para organizações nacionais, que eu só conseguia pagar porque era gerente nacional de vendas de uma multinacional, e tirava do próprio bolso, pois sabia que ninguém em meu Estado, que praticava o Kickboxing, teria a menor condição de pagar aquelas taxas. Bolsa Atleta? Isto é um sonho que nos Estados do Norte e Nordeste nunca se realizou para o Kickboxing. Fico feliz de ver que nem por isso os mestres de Kickboxing da Paraíba desistiram, e apesar de tantos desafios, ao longo dos anos, é de dar orgulho saber que eles são todos faixas pretas internacionais, reconhecidos por entidades sérias nos Estados Unidos, Europa e Ásia, como WKL, WPKA, PRO, USKA, NKKF, OKF, WOMA, WAMA, NKF, WBKC, WAMTO, dentre outras. E isto sem ter que pagar somas absurdas para receber um diploma ou certificado.

A CBKBT é uma entidade de ensino e divulgação do verdadeiro Kickboxing Americano; estamos à disposição de qualquer pessoa no Brasil, interessada em aprender o Kickboxing, e juntar forças com a CBKBT, nesta empreitada de levar o esporte genuíno a todos os cantos do Brasil. Contamos com você. ■

Carlos Silva, Grão Mestre
CBKBT GO USA/BRASIL
2968 Lazy J. Circle, Salt
Lake City, Utah, 84120-
5006, USA

Fone cel.: 001 801 688-2930,
Coml.: 001 801 955-3041.
carlossilva2@hotmail.com
http://cbkbt.freesevers.com



? você sabia ? ? ?

por: José Augusto Maciel Torres

SEITAI, em japonês, significa, em uma tradução livre, "ARRUMAR O CORPO HUMANO", e no passado era muito usado pelos samurais para o realinhamento da coluna vertebral e eliminação das dores nas costas.